

## O legado de Florestan Fernandes a partir de uma revisão bibliométrica (2000-2022)

### The legacy of Florestan Fernandes from a library review (2000-2022)

Vanusa Nascimento Sabino Neves<sup>\*</sup>

Valdegil Daniel de Assis<sup>\*\*</sup>

Jorge Fernando Hermida<sup>\*\*\*</sup>

Lia Machado Fiuza Fialho<sup>\*\*\*\*</sup>

**Resumo:** O artigo discorre sobre o panorama da literatura internacional que aborda o intelectual orgânico, sociólogo, professor, escritor, parlamentar e publicista brasileiro Florestan Fernandes. Objetivou-se analisar a produção científica disseminada pela base de dados Scopus acerca de Florestan Fernandes no período de 2000 a 2022. Para tanto, desenvolveu-se um estudo bibliométrico, que tomou por material empírico 69 publicações localizadas em 11 de julho de 2022 a partir das indexações na Scopus. Utilizaram-se os programas Excel e VOSviewer para processar e analisar os dados, interpretados à luz do suporte teórico referenciado. Os resultados ratificaram a ampla abrangência da circulação das ideias de Florestan Fernandes, com 69 produtos, publicados por pesquisadores de seis países. Seu legado intelectual possibilita abordar com criticidade múltiplos problemas sociais que insistem em se perpetuar sobre a sociedade brasileira, a exemplo da desigualdade social, do racismo, do patriarcalismo, dentre outros.

**Palavras-chave:** Florestan Fernandes. Estudos bibliométricos. Trajetória intelectual. Educação.

---

\* Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestrado em Gestão de Organizações Aparentes (UFPB), Licenciatura e Graduação em Enfermagem (UFPB), Graduação em Direito (UNIPE), Enfermeira da Universidade Federal da Paraíba e enfermeira do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho. E-mail: pbvanusa@gmail.com

\*\* Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Educação pela UFPB. Licenciado em ciências com habilitação em Química pela UFPB. Especialista em Psicopedagogia pela UFPB. Professor da Educação Básica de Rede Pública Municipal de João Pessoa, PB. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município de João Pessoa, PB. E-mail: danielassis60@gmail.com.

\*\*\* Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutor em Sociologia e Comunicação pela Universidade de Salamanca - Espanha. Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB. E-mail: jorgefernandohermida@yahoo.com.br.

\*\*\*\* Doutora em Educação, professora do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: lia\_fialho@yahoo.com.br



This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

**Abstract:** The article discusses the panorama of international literature that addresses the organic intellectual, sociologist, professor, writer, parliamentarian and Brazilian publicist Florestan Fernandes. The objective was to analyze the scientific production disseminated by the Scopus database about Florestan Fernandes from 2000 to 2022. For that, a bibliometric study was developed, which took as empirical material 69 publications located on July 11, 2022 to from Scopus indexes. The Excel and VOSviewer programs were used to process and analyze the data, interpreted considering the referenced theoretical support. The results confirmed the broad scope of the circulation of Florestan Fernandes' ideas, with 69 products, published by researchers from six countries. Its intellectual legacy makes it possible to critically address multiple social problems, which insist on perpetuating themselves on Brazilian society, such as social inequality, racism, patriarchy, among others. **Keywords:** Florestan Fernandes. Bibliometric studies. Intellectual trajectory. Education.

Recebido em: 12/10/2022. Aceito em 16/10/2022;

## INTRODUÇÃO

Nascido em 22 de julho de 1920, na cidade de São Paulo, Florestan Fernandes é filho de uma empregada doméstica, imigrante portuguesa e analfabeta. Diante das privações de uma infância extremamente carente, começou a trabalhar como engraxate aos 6 anos. Nem sequer concluiu o ensino primário, mas foi compelido a interromper a escolarização enquanto se dedicava às atividades laborais para sua subsistência. Nessa conjuntura, unicamente por meio do supletivo, concluiu os estudos básicos em 1941, aos 21 anos (Oliveira, 2010; Sanfelice, 2008).

Contrariando os desígnios para pessoas de sua origem social em meados do século XX (Fialho; Freire; Sousa, 2022), ingressou como estudante na Universidade de São Paulo (USP), na qual, a partir de 1953, tornou-se professor da cadeira de Sociologia. Em seu itinerário, outros reveses surgiram, perseguido durante o regime civil-militar de 1964, teve decretada prisão preventiva em 1965. Punido com aposentadoria compulsória, foi afastado da docência em 24 de abril de 1969, seguiu para o exílio e somente retornou ao Brasil em 1972 (Arruda, 2012; Freitag, 2005; Leher, 2012). Faleceu aos 75 anos, em 10 de agosto de 1995, na cidade de São Paulo, em decorrência de complicações relacionadas a um transplante hepático (Oliveira, 2010; Sanfelice, 2008).

As restrições experienciadas desde a infância e os percalços para obter formação escolar e acadêmica e para o sustento humano influenciaram a trajetória intelectual e a militância política de Florestan Fernandes, notadamente, ancorada no marxismo (Rawicz Morales, 2019). Com ele, o ângulo de análise da organização social brasileira se inverteu para o lado do olhar do sistema periférico, revelando as contradições intrínsecas à sociedade brasileira desde os primórdios do período colonial (Mariosa, 2019).

Florestan Fernandes é o sociólogo da alteridade, “[...] do reencontro do homem consigo mesmo” (Martins, 1996, p. 19). Sua teoria interpreta criticamente a realidade brasileira, articulando

historicamente o passado e o presente para desvelar o desenvolvimento, os embates e as perspectivas de indígenas, negros, colonizadores, imigrantes e outros sujeitos sociais (Ianni, 1996). Sua produção intelectual enfatiza a riqueza de seu pensamento e de seus múltiplos interesses investigativos direcionados para duas frentes: o diagnóstico acurado – fundamentado em evidências sólidas e nas particularidades dos sujeitos sociais, principalmente os invisibilizados – e o enfrentamento dos problemas analisados (Arruda, 2012). Para exemplificar, estudou o problema das relações raciais entre indígenas, negros e brancos ampla e profundamente, desde as causas-raízes, sob a perspectiva de um sistema social, concomitantemente, integrativo e desintegrativo, arcaico e moderno (Mariosa, 2019).

O posicionamento de Florestan Fernandes é contributivo para a superação das contradições capitalistas adversas à emancipação humana concreta (Carvalho; Santos, 2019), incluindo aquelas que instrumentalizam a educação para legitimar e reproduzir a ordem social dominante, em desfavor dos vulnerabilizados (Xavier; Paula; Costa, 2018), tais quais discentes e docentes que, em razão de condição de raça, gênero e classe, padecem com ímpeto desafios plurais ao longo dos percursos formativo e profissional. Similarmente a Florestan Fernandes, estudos demonstram que é possível a ressignificação das trajetórias docentes, engajando-se contra os percalços que lhes oprimiam (Fialho; Carvalho, 2017; Fialho; Machado; Neves, 2022; Fialho; Sousa; Díaz, 2020).

Ademais, Florestan Fernandes, incansável no engajamento pela educação pública, militou desde o projeto da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, inclusive atuando na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988), cujas intervenções, nesta última, foram seminais para a redação da Constituição Federal de 1988 (CF/1988), que incorporou 34 das 96 emendas propostas, especificamente, para disciplinar a Educação Pública (Leher; 2012; Rodrigues, 2022). Mas há de se acautelar que, para Florestan Fernandes, a CF/1988 veio ao ordenamento jurídico pátrio com a missão precípua de fertilizar e semear um novo plantio no terreno árido deixado pela ditadura de 1964. Entretanto, para alcançar tal escopo, seria impreterível que a Carta se transformasse em valor e se incorporasse ao panorama de lutas políticas por liberdade e igualdade dos oprimidos (Fernandes, 2014).

Diante desse contexto de atuação, Florestan Fernandes ganhou visibilidade no Brasil, todavia ainda não é possível compreender como suas ideias circularam ou ainda se disseminam em outros países. Dessa feita, emergiu a indagação propulsora desta pesquisa: qual é o panorama da produção científica em circulação internacional que aborda Florestan Fernandes? Na pretensão de responder a tal inquietação, desenvolveu-o estudo com o objetivo de analisar a produção disseminada na base de dados Scopus acerca de Florestan Fernandes no período de 2000 a 2022.

Ante o inóspito cenário atual, permeado pelas contradições que fustigam o campo público educacional e ricocheteiam com agressividade sobre os vulneráveis, é impreterível refletir a Educação segundo o desejo de inclusão social imanente à essência de Florestan Fernandes, que continua a fluir de sua obra. Por conseguinte, o estudo torna-se relevante por ampliar a compreensão acerca das nuances que envolvam a produção científica em circulação no âmbito internacional sobre um intelectual brasileiro que, com seus escritos, potencializa a produção de uma educação mais crítica e contextualizada.

## **METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

Realizou-se uma pesquisa quantitativa, ancorando-se na percepção de que as pesquisas bibliométricas são apropriadas para investigar a produção científica de campos de conhecimento

específicos; identificar periódicos, autores, instituições e países mais produtivos e suas respectivas redes de colaboração; conhecer a distribuição temporal e as curvas de tendência da produção; estimar a temática mais recorrente; e compreender o suporte teórico das discussões veiculadas nas publicações (Chueke; Amatucci, 2015; Palludeto; Felipini, 2019). Desenvolveu-se um estudo dessa natureza que cumpriu as seguintes etapas: 1) definição do objeto de análise e da base científica para a recolha dos dados; 2) determinação dos termos e dos critérios de busca; 3) designação dos requisitos de inclusão e de exclusão; 4) coleta e organização dos dados; 5) descrição e análise dos resultados auferidos.

Para a busca bibliométrica, optou-se pela base Scopus, da Elsevier, por ser a maior base de dados de resumos e citações multidisciplinar do mundo, mediante a qual relevantes pesquisas são disseminadas para milhões de usuários. Nessa plataforma, toda literatura indexada é, antecipadamente, apreciada e chancelada por pares, bem como os periódicos científicos avaliados e aprovados em 16 critérios técnicos e administrativos, que validam a qualidade do conteúdo e a proficiência do conselho editorial das revistas integrantes (Elsevier, 2022; Santos, 2021).

Na busca, realizada em 11 de julho de 2022, utilizou-se unicamente o termo composto “Florestan Fernandes” localizado nos títulos, resumos e palavras-chave. De tal forma, 69 publicações indexadas na Scopus compuseram o objeto de investigação. Os critérios de inclusão foram: produtos, sem limite temporal de publicação, que abordassem Florestan Fernandes. Excluíram-se os documentos repetidos ou inacessíveis para *download*. Destaca-se que não se delimitou o tempo, por isso, o interregno abarcado pelo estudo, de 2000 a 2022, correspondeu aos anos de indexação do texto mais antigo ao mais recente selecionado.

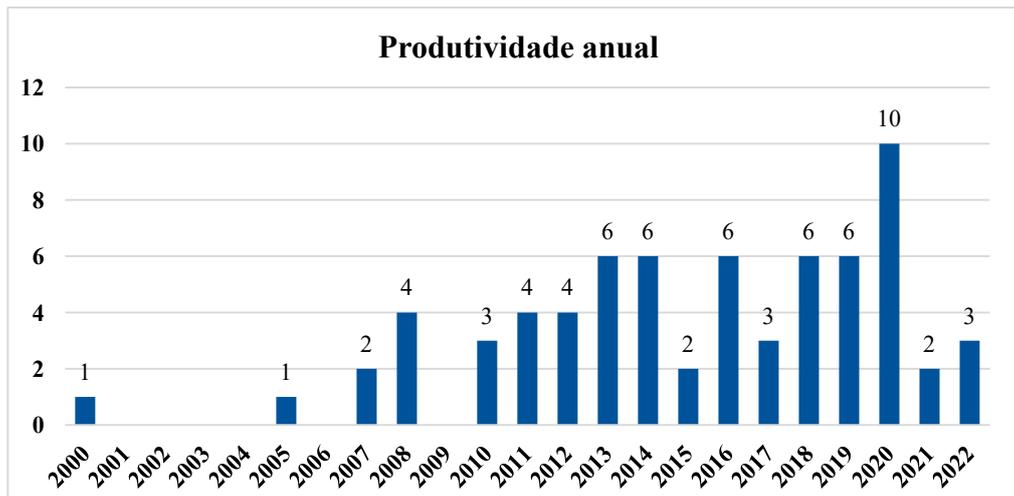
A produção retornada pela base foi exportada, no formato delimitado por tabulação e com seleção integral de todos os metadados, para o *software* VOSviewer, versão 1.6.18. Conforme lecionam van Eck e Waltman (2022), esse programa é de acesso aberto e oferece múltiplas funções alusivas à bibliometria, dentre elas, constrói redes de pesquisadores, de países, de organizações e de palavras-chave, retornando as formulações em mapeamento gráfico para que os investigadores as interpretem.

Para acesso na íntegra dos produtos listados no VOSviewer, utilizou-se a pesquisa no Google, já que a Scopus não disponibiliza os textos por completo. Em seguida, leram-se os textos, analisaram-se os dados com o suporte nas formulações dos programas Excel e VOSviewer e interpretaram-se os resultados com fundamento no diálogo transversal estabelecidos com os autores referenciados.

Em razão do material empírico ser de livre acesso, elidiu-se a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), todavia as determinações éticas e legais – direitos autorais, lisura na manipulação dos dados e outras – foram integralmente respeitadas, especialmente no que concerne ao devido referencial às ideias dos autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Qualificaram-se para integrar a bibliometria 69 publicações, classificadas pela Scopus quanto ao tipo em *article* (59), *review* (9) e *book chapter* (1). Todo material retornado atendeu aos critérios de elegibilidade; não se constatou razão para a exclusão de nenhum deles. A distribuição anual, no intervalo de 2000 a 11 de julho de 2022, data da recolha de dados, é apresentada no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Distribuição da produção por ano (2000-2022)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O primeiro artigo que considerava Florestan Fernandes foi indexado no ano de 2000, mas constatou-se lacuna de 2001 a 2004, retornando as publicações em 2005. Nos anos de 2006 e de 2009, novamente, verificou-se ausência de textos, contudo, desde 2010 até o presente, todos os anos foram representados, com quantidade variável de dois a dez produtos anualmente. O ano de 2020 foi o mais expressivo, possivelmente por ser o ano do centenário do nascimento de Florestan Fernandes (1920-2020).

O artigo mais antecedente intitula-se “Paradigmas de interpretação das relações raciais no Brasil”, publicado em 2000 por Roberto Motta, pesquisador afiliado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nele, discutem-se os paradigmas no estudo das relações raciais no Brasil no decorrer do século XX, segundo o pensamento de Gilberto Freyre, de Florestan Fernandes e de Carlos Hasenbalg, sociólogo argentino. Fiel ao bom conceito fruído por Florestan Fernandes, o artigo o qualifica como um sociólogo progressista e racionalista, que refuta o modelo da democracia racial idealizado por Gilberto Freyre, por entender que no Brasil imperam as relações de classe com contornos de relações raciais, que subtraem a autonomia da população negra (Motta, 2000).

O segundo documento apresentado pela Scopus discorre sobre a pesquisa procedida por Florestan Fernandes, na década de 1940, que sondou o processo de socialização de crianças por meio de brincadeiras infantis. Os autores também enaltecem a postura investigativa do Florestan Fernandes pelo pioneirismo sociológico em posicionar a criança como ator social (Kosminsky; Daniel, 2005).

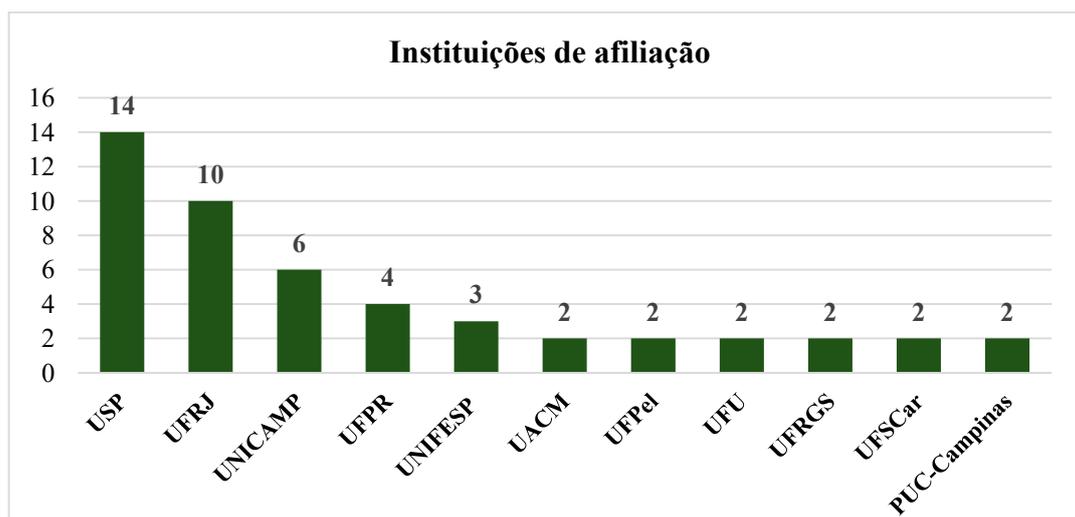
Dentre os artigos mais recentes, Arruda (2020) analisa a construção do gênero ensaio moderno no Brasil, a datar de 1930. No texto, discute-se a experiência intelectual e histórica de Florestan Fernandes quanto a esse gênero no âmbito acadêmico, tendo em vista ter lançado em 1975 o livro *A revolução burguesa no Brasil*, categorizado como um ensaio livre, abrangente da historiografia acerca do capitalismo e da sociedade de classes no Brasil, na perspectiva da existência, ou não, de uma revolução burguesa brasileira. Especificamente sobre essa obra, Florestan Fernandes esclarece que, no Brasil, não se experienciou o passado da Europa aos moldes da revolução burguesa clássica, entretanto não se pode negar a ocorrência de revolução burguesa brasileira, apesar das notáveis diferenças entre ambas as revoluções. Aqui, vivenciaram-se transformações

históricas na posição colonial, porém, devido ao capitalismo dependente e subdesenvolvido, não se obtiveram resultados semelhantes àqueles verificados no cenário europeu (Fernandes, 1975).

Ainda, Motta e Andrade (2020) fundamentaram-se no conceito de capitalismo dependente, bem como na teoria marxista do valor-trabalho e nas concepções *gramscianas* de intelectual orgânico e de aparelhos privados de hegemonia, para analisar o empresariado na educação. Entendem esses autores que, no Brasil, sob mando neoliberal, agravado pelo capitalismo dependente, a classe trabalhadora é excluída, expropriada e oprimida. Nessas contradições, a educação escolar é uma educação-mercadoria, que continua direcionada em prol dos interesses dominantes.

Consoante a afiliação declarada pelos autores, a bibliometria evidenciou a produtividade atribuída a 31 instituições, assim repartida: uma instituição com 14 artigos; uma com dez; uma com seis; uma com quatro; uma com três; seis com dois cada uma; e 20 universidades com um único artigo indexado cada qual. Portanto, elaborou-se o Gráfico 2 com as universidades que possuíam a partir de dois artigos.

**Gráfico 2** – Instituições de afiliação autoral mais produtivas (2000-2022)



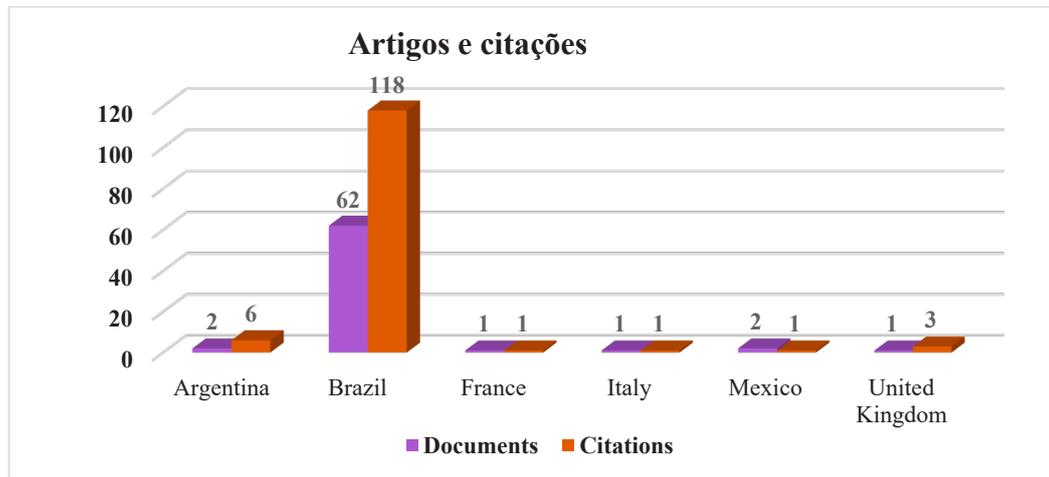
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Percebe-se que, mesmo figurando em uma base internacional, o Florestan Fernandes é estudado majoritariamente por pesquisadores brasileiros, mas sua popularização já desperta interesses de pesquisadores de vários países. A USP é a instituição com mais indexações, 14 artigos; a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) figura com dez produtos; a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com seis; a Universidade Federal do Paraná (UFPR), com quatro; e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com três; na continuidade, a Universidad Autónoma de la Ciudad de México (UACM), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) estão representadas com dois artigos cada uma. É interessante mencionar que, dentre as universidades estrangeiras que contribuem com um produto, estão: Universidad Nacional de Quilmes (UNQ), na Argentina; Università Degli Studi di Torino, na Itália; University of Sussex, no Reino Unido; e Université Paris 8 Vincennes-Saint Denis, na França.

Com o escopo de desvelar quais países eram coautores da produção estudada, submeteram-se os dados extraídos da Scopus para a formulação da rede de coautoria de países pelo VOSviewer,

resultando em quatro *clusters*, que agruparam seis países. O *cluster* 1 contém o Brasil, com 62 documentos, que se conecta à Argentina (com dois artigos) e ao Reino Unido (com um produto). França (com um documento), Itália (com um artigo) e México (com dois documentos) integram individualmente os *clusters* de nº 1, 2 e 3, respectivamente. Sistematizaram-se esses dados conforme consta no Gráfico 3, que congrega indicadores de produtividade – número de publicações – e de visibilidade – número de citações.

**Gráfico 3** – Artigos e citações especificadas por país (2000-2022)



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A maior expressividade é dos 62 artigos do Brasil, que obtiveram 118 citações. Informa-se, porém, que as citações contabilizadas são adstritas à esfera da Scopus e não representam a totalidade das métricas obtidas pelos artigos em outros indexadores desvinculados dessa base. Evidencia-se essa ilação pelo fato de o artigo com maior número de citações nesta bibliometria ser o de Costa e Ralisch (2013), com 13 citações; todavia, em consulta realizada em 13 de julho do 2022, no Google Scholar, essa mesma publicação coleciona 38 citações.

Cumprе esclarecer que a pesquisa de Costa e Ralisch (2013) não aborda diretamente o pensamento de Florestan Fernandes, mas objetiva conhecer as aspirações e a realidade de jovens moradores de um assentamento rural nomeado “Florestan Fernandes”, situado no estado do Paraná (Costa; Ralisch, 2013). De todo modo, a existência desse assentamento espelha a influência do Florestan Fernandes, por nomear uma comunidade rural vulnerabilizada, principalmente considerando que a interpretação da realidade social excludente sempre atraiu a atenção investigativa desse intelectual marxista.

Os professores sociólogos Jackson, da USP, e Blanco, da UNQ, na Argentina, discutem sobre o percurso do mexicano Pablo González Casanova quanto à institucionalização das Ciências Sociais no México, cotejando-o com as trajetórias do ítalo-argentino Gino Germani, na Argentina, e de Florestan Fernandes, no Brasil. Nesse estudo, detalham a origem social desses sociólogos e os dilemas enfrentados por Florestan Fernandes, que, apesar da procedência social adversa, conquistou a liderança entre pesquisadores sociais do Brasil (Jackson; Blanco, 2016).

A pesquisa italiana, da Università di Torino, analisa o debate concernente às relações raciais no Brasil, segundo o congraçamento de Gilberto Freyre, e destaca o posicionamento de Florestan Fernandes discordante de Freyre. No texto, entre os aspectos abordados sobre o legado de Florestan Fernandes, estão: denunciar a escravidão, que continuava a subtrair a humanização

da classe trabalhadora negra e a ampliar a visão da categoria de análise da escravidão, que era associada ao campo econômico, mas foi expandida para a seara cultural e social, por entender que a miscigenação racial brasileira não comprova a existência de harmonia racial (Merkel, 2020).

O estudo francês de Brochier (2014) também se debruça sobre o embate entre as ideias de Gilberto Freyre e de Florestan Fernandes no que se refere à democracia racial. Para esse autor, Florestan Fernandes, em sendo convicto da persistência do racismo contra os negros na sociedade brasileira, classifica tal democracia como uma falácia.

Já o artigo representativo do Reino Unido, por seu turno, projeta Florestan Fernandes como o principal intelectual para a compreensão do paradigma burguês no Brasil (Salgado, 2021).

A pesquisadora da UACM Daniela Rawicz Morales é autora de dois artigos, um dos quais analisa as bases do pensamento sociológico de Florestan Fernandes e reflete sobre as facetas acadêmicas e militantes do sociólogo brasileiro. Novamente, as marcas da origem de Florestan Fernandes são revisitadas. A infância difícil e o testemunho de superação ao longo do percurso formativo são entendidos como influenciadores do continuado envolvimento desse intelectual com movimentos sociais e políticos capazes de corporificar mudanças sociais em favor das classes subalternas (Rawicz Morales, 2019). O outro texto mexicano inspeciona as principais ideias de Florestan Fernandes acerca das mudanças sociais no Brasil, perpassando pela desintegração e reintegração da sociedade de classes, que tenta implantar uma nova ordem social, mas sem se desvincular das condições históricas do passado. No mais, reflete acerca do duplo papel político dos intelectuais: de estimularem o debate social e de se reafirmarem como possuidores de saberes mais bem elaborados potencialmente capazes de influenciar modificações sociais emancipatórias (Rawicz Morales, 2016).

Dentre os 58 artigos de autores ligados às universidades brasileiras, Botelho e Ferreira (2022) argumentam que Florestan Fernandes e Raymundo Faoro são as principais referências para o entendimento da transição do regime civil-militar de 1964 para a democracia. No caso, a alusão a Florestan Fernandes se dá em razão da sua análise sociológica a longo prazo sobre a maneira como o poder político foi constituído no Brasil.

A questão racial é analisada por Guimarães, Carnut e Mendes (2021), aos moldes da perspectiva crítica marxista difundida por Florestan Fernandes e por Octávio Ianni, também sociólogo e professor da USP. Lembram esses autores que Florestan Fernandes retrata com precisão o *modus operandi* da burguesia brasileira na “[...] destruição identitária da sociedade dependente” (Guimarães; Carnut; Mendes, 2021, p. 7), isto é, valendo-se do racismo e de outras modalidades de preconceito em benefício próprio, mina as possibilidades de mobilidade social das classes subalternas.

Examinaram-se os indicadores de impacto dos periódicos-fonte das publicações quanto às métricas de acesso público disponibilizadas pelo Scimago Institutions Rankings e pela Plataforma Sucupira, classificação Qualis Periódicos 2013-2016. Nesse caso, o direcionamento foi pelas áreas de avaliação dos periódicos informadas na Scopus, mas, quando se observou que as revistas também eram classificadas na área da Educação, em razão das imbricações deste estudo, adicionaram-se os índices Qualis referentes à Educação.

Para a compreensão dos dados contidos na Tabela 1, importa esclarecer que os quartis foram consultados pela área de conhecimento de vinculação do artigo na Scopus. Já a alínea “N” alude ao número de artigos selecionados para a bibliometria, dentre os indexados pelos respectivos periódicos na Scopus. Ainda, o índice “H” indica o número de artigo da revista que recebeu ao menos “H” citações, ou seja, informa a produtividade e o impacto do periódico. O quartil “Q”

categoriza as revistas científicas quanto à credibilidade usufruída perante a comunidade científica, refletindo a demanda, portanto aquelas classificadas em “Q1” são as mais citadas e em “Q5”, as menos citadas. Já o indicador “SJR” – SCImago Journal Rank – expressa a influência das revistas, por refletir a média de citações recebidas pelo periódico num dado ano (Scimago, 2022).

**Tabela 1** – Indicadores de impacto dos principais periódicos participantes do estudo

Periódicos	País	N	Área	Índice H	Quartil (2021)	SJR (2021)	Qualis (2013-2016)
Lua Nova	Brasil	6	Sociologia e Ciência Política	15	Q3	0.18	Sociologia (A1) Ciência Política (A2)
Sociologia e Antropologia	Brasil	6	Sociologia e Antropologia	4	Q3	0.15	Sociologia (A1) Antropologia (A2)
Latin American Perspectives	Reino Unido	5	Sociologia	41	Q2	0.51	Sociologia (A1)
Educação e Pesquisa	Brasil	4	Ciências Sociais e Educação	17	Q3	0.24	Sociologia (B1) Educação (B1)
Educação e Sociedade	Brasil	4	Ciências Sociais e Educação	24	Q3	0.28	Sociologia (A1) Educação (A1)
Estudos Avançados	Brasil	4	Ciências Sociais e Educação	29	Q3	0.23	Educação (A2) Sociologia (B1)
Tempo Social	Brasil	4	Ciências Sociais e Educação	13	Q2	0.5	Sociologia (A1) Educação (A2)
Sociedade e Estado	Brasil	3	Ciências Sociais	16	Q3	0.25	Sociologia (A1) Educação (B1)
Caderno CRH	Brasil	2	Ciências Sociais	11	Q3	0.15	Sociologia (A1)
Sociologias	Brasil	2	Ciências Sociais	16	Q3	0.17	Sociologia (A1) Educação (A1)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)<sup>1</sup>.

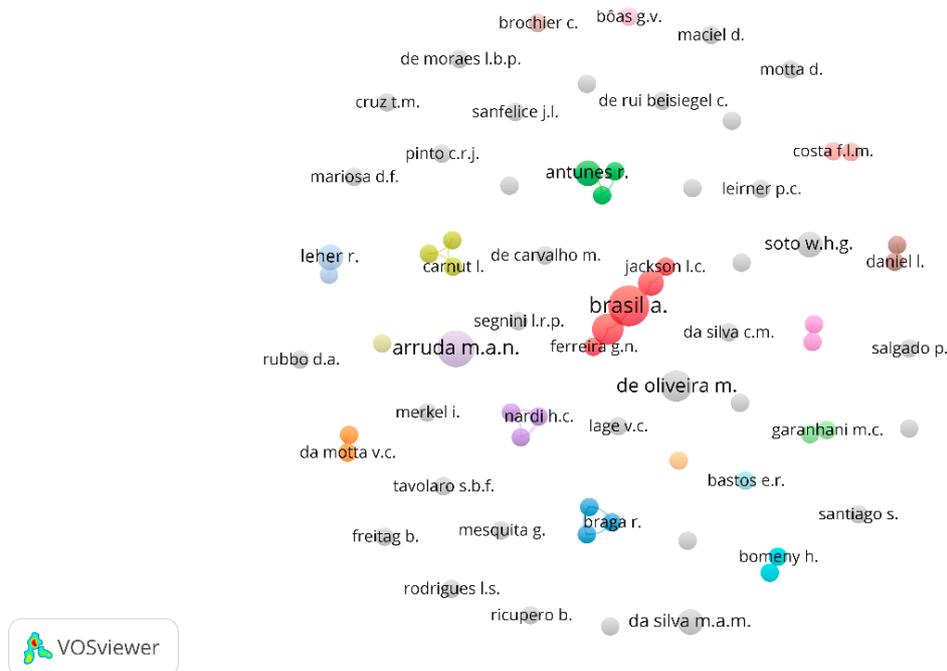
Os dez periódicos mais produtivos, que participaram da bibliometria com seis a dois artigos, responderam pela indexação de 40 documentos. Inobstante não terem sido alocadas na Tabela 1, o estudo ainda revelou outras 29 produções vinculadas a 29 diferentes periódicos. Percebe-se ainda que, na classificação brasileira Qualis Capes, sete periódicos estão nos mais altos extratos (A1), mas a simetria não se verifica no *ranking* internacional, haja vista o elevado impacto dos diversos *journals* internacionais, segundo o SCImago. Tal constatação não desqualifica os periódicos do Brasil nem o teor dos textos por eles veiculado, pelo contrário, aponta para se empreender esforços por maior internacionalização da literatura científica brasileira mediante o aumento das indexações das revistas do Brasil nas bases de dados internacionais, conferindo-lhes maior circulação e visibilidade.

Os indicadores de relação podem ser construídos pelo VOSviewer por meio da decisão dos investigadores, um dos quais é rede de coautoria de autores, que revela quais pesquisadores colaboraram conjuntamente nas pesquisas. O *software* VOSviewer processou a literatura e a exibiu no formato de rede, em que se percebe o nome dos autores em círculos coloridos, nos quais cores

<sup>1</sup> Informações abertas disponíveis em: <https://www.scimagojr.com/> e em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaconsultageralperiodicos.jsf>. Consulta realizada em: 10 jul. 2022.

idênticas indicam os autores relacionados, o tamanho dos círculos é diretamente proporcional ao número de trabalhos publicados pelos autores, quanto maior, mais publicações possuem os pesquisadores no conjunto. Nesse mapeamento, 71 autores, responsáveis pela publicação das 69 publicações analisadas, organizaram-se em 52 *clusters* – grupo de autores –, conforme a Figura 1.

**Figura 1** – Rede de coautoria de autores



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O *zoom* de rolagem aplicado diretamente à interface do VOSviewer possibilitou distinguir que o *cluster* de maior dimensão (cor vermelha) é formado pelo conjunto de cinco autores conectados: Blanco, Botelho, Brasil, Ferreira e Jackson. Nesse *cluster*, as maiores dimensões, representativas do maior número de documentos, cinco, é do autor Brasil. Na sequência, Botelho participa com três produtos; Blanco, com dois; Ferreira e Jackson, cada qual com um artigo.

O autor Brasil não se refere à autoria institucional do país, mas sim a Antônio Brasil, pesquisador da UFRJ, que, dentre outros, estudou a obra e a trajetória internacional de Florestan Fernandes, revelando que, após o golpe de 1964, a produção e circulação internacional de Florestan Fernandes aumentou, resultando em diversos artigos publicados e em várias apresentações em eventos científicos internacionais pelo próprio Florestan, além de dezenas de resenhas sobre suas obras publicadas por outros pesquisadores. Mesmo assim, sugere esse autor que “[...] Florestan Fernandes certamente circulou menos que seus contemporâneos, especialmente no contexto latino-americano” (Blanco; Brasil, 2018, p. 88).

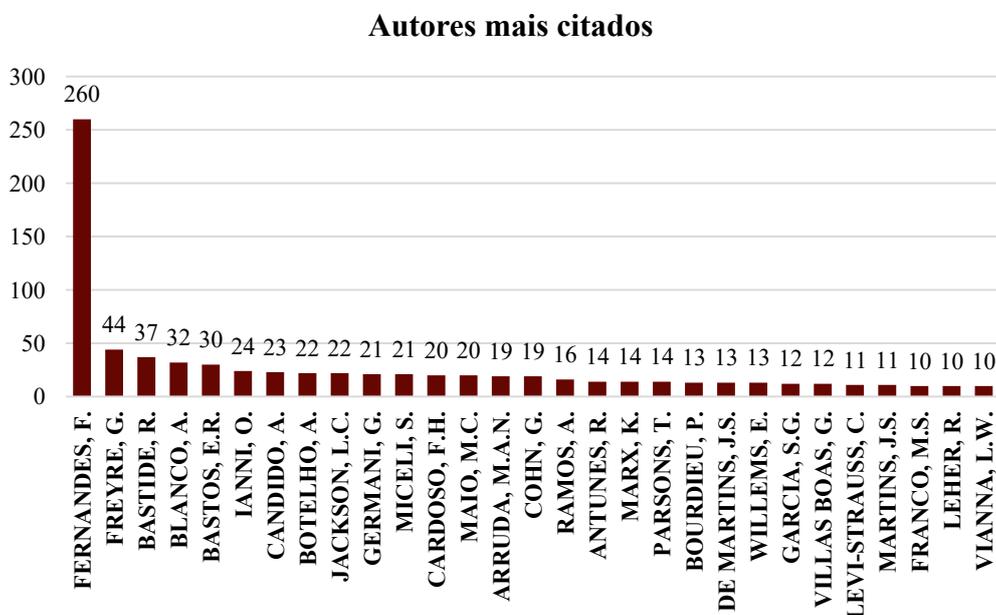
Outrossim, a Figura 1 revela quatro *clusters*, cada um com três autores. O *cluster* 2 (cor verde) contém Antunes, Praun e Santana. O *cluster* 3 (cor azul-escuro) conta com a participação de Braga, Gemignani e Mello e Silva. O *cluster* 4 (cor amarela) é composto por Carnut, Guimarães e Mendes. O *cluster* 5 (cor lilás) agrupa Nardi, Silveira e Spindler. Essa imagem se completa com sete *clusters* (cores variadas) com dois autores em cada um deles e com 30 *clusters* contendo um único autor, em que a autoria individual é identificada pela cor cinza.



cluster 5 (cor lilás), com mais destaque para Wallerstein, que possui 24 *links*; cluster 6 (cor azul-clara), com maior notabilidade para Bastos, com 51 *links*; e o cluster 7 (cor laranja), com maior proeminência para Peixoto, com 45 *links*. Por derradeiro, o cluster 8 (cor marrom), com cinco autores, sobreleva Cândido, que possui 58 *links*.

Para desvelar os autores mais seminais na produção analisada, além da rede da cocitação de autores, que forneceu a visão global das ligações estabelecidas pelos autores estruturantes da discussão tecida nos textos integrantes do portfólio investigado, no programa Excel, elaborou-se o Gráfico 4, apresentando os autores que obtiveram a partir de dez citações.

**Gráfico 4** – Autores mais influentes na produção estudada

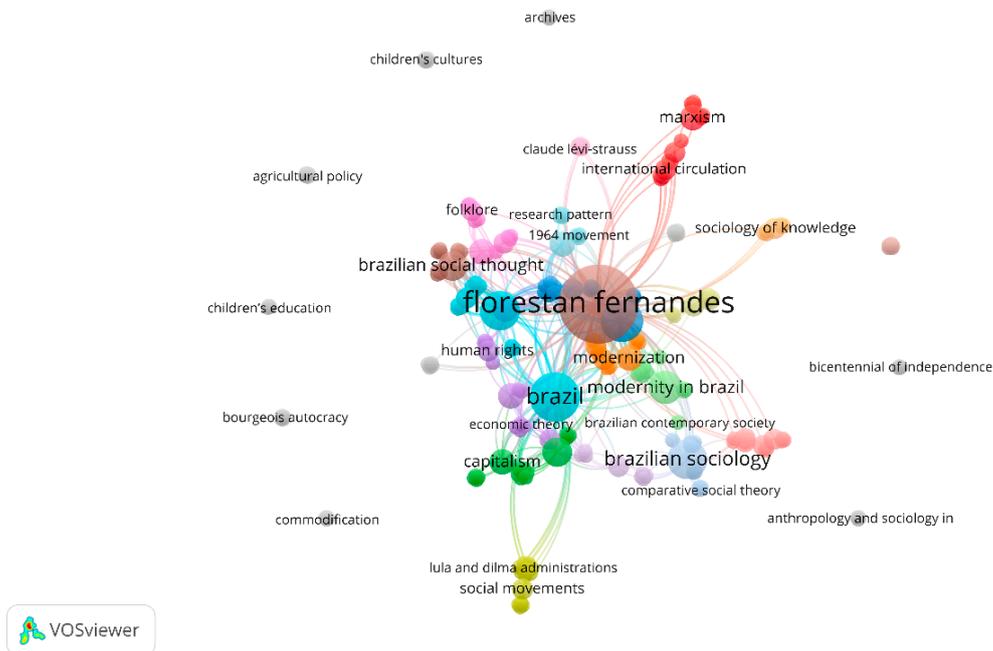


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dentre os 79 autores, 29 obtiveram mais de dez citações. Florestan Fernandes foi o mais citado (260 citações), mas também se observam outros intelectuais que abordam as relações raciais e diversos temas objeto das análises sociológicas de Florestan Fernandes, como no caso de Gilberto Freyre (44 citações) e de Roger Bastide (37 citações). Essas descobertas confirmam a envergadura de Florestan Fernandes para a compreensão das questões plurais e históricas – relações étnico-raciais, capitalismo, lutas de classes, folclore e tantas outras – que perpassam a realidade social brasileira.

As palavras-chave de um texto científico indicam a temática discutida, destarte determinou-se ao VOSviewer que construísse o conjunto de co-ocorrência de palavras-chave, delimitando o mínimo de frequência única para que a palavra compusesse a rede. Logo, 231 palavras apresentaram-se na Figura 2.

**Figura 2** – Rede de co-ocorrência de palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nessa rede de palavras-chave, 28 *clusters* agruparam 231 palavras. As mais proeminentes foram: Florestan Fernandes (28 ocorrências e 103 *links*), comprovando que o sociólogo é o tema fortemente predominante na produção estudada; *Brazil* (11 ocorrências e 80 *links*), sugerindo que a maioria dos textos aborda a realidade brasileira, *locus* principal dos estudos sociológico de Florestan Fernandes; *sociology* (oito ocorrências e 33 *links*), sinalizando o campo epistemológico de atuação de Florestan Fernandes, principalmente quando se correlaciona tal evidência às variações afins que surgiram na rede como *sociology in Brazil*, *sociology of education*, *sociology of knowledge*, *Brazilian social sciences*, *critical sociology* e *Brazilian sociology*, com destaque para esta última, mencionada sete vezes e conectada a 22 outras palavras, e para *Brazilian social thought*, com quatro ocorrências e 19 *links*. Sustentam-se tais inferências pela classificação que a Scopus faz da produção integrante desta bibliometria, em que as Ciências Sociais participam com 66 estudos.

Diversas outras categorias centrais no ideário de Florestan Fernandes estão na rede da Figura 2: *race relations* (sete ocorrências e 33 *links*); *modernity in Brazil* (cinco ocorrências e 21 *links*); e *bourgeois revolution* (quatro ocorrências e 21 *links*), juntamente com outras temáticas menos recorrentes, porém relevantes para a compreensão da realidade social brasileira: *capitalism*, *inequality*, *intellectuals*, *marxismo*, *races*, *human rights* e *social movements*. Assim, ratificam a suficiência do portfólio analisado para dar a conhecer o pensamento sociológico de Florestan Fernandes em circulação na literatura internacional.

Uma tendência temática anunciada pela bibliometria, por meio da rede de co-ocorrência de palavras-chave, é o emprego dos construtos de Florestan Fernandes a temas relacionados às questões de gênero, conforme se verifica por intermédio da presença das palavras: Saffioti, *feminism*, *patriarchy* e Lei Maria da Penha.

De fato, com fundamento nos estudos de raça/cor de Florestan Fernandes e de gênero de Heleith Saffioti, o artigo de Silveira, Nardi e Spindler (2014) debate a vinculação dessas condições

à violência doméstica e familiar. Esses pesquisadores deduzem que a inefetividade brasileira em eliminar o preconceito e a discriminação contra os negros reverbera em maiores índices de violência de gênero contra mulheres negras. Igualmente, o recente artigo de Motta (2020, p. 4), para compreender a herança do patriarcado, objeto de análise de Saffioti, dialoga com Florestan Fernandes no que concerne à permanência do passado (arcaico) no presente (moderno) de perversa desigualdade.

Nessa trilha, a rede de co-ocorrência de palavras-chave evidenciou a riqueza dos ideários de Florestan Fernandes, de cunho acadêmico e político, abrangente de temas centrais das Ciências Sociais, inclusive de elevado interesse para o campo educacional. Esta pesquisa quantitativa torna-se, então, um guia para qualquer estudioso que queira se debruçar sobre o legado de Florestan Fernandes, pois, a partir do conhecimento aqui sistematizado, é possível identificar pesquisadores expressivos no âmbito nacional e internacional, parte significativa da produção qualificada veiculada e suas principais abordagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa inquiriu qual o panorama da produção científica em circulação internacional que aborda Florestan Fernandes. Na pretensão de responder a essa inquietação e alcançar o objetivo de analisar a produção científica disseminada pela base de dados Scopus referente a Florestan Fernandes, desenvolveu-se um estudo bibliométrico, que se debruçou sobre um portfólio composto por 69 publicações veiculadas na Scopus no recorte temporal de 2000 a 11 de julho de 2022.

O artigo mais antigo foi indexado no ano de 2000, mas, a despeito do reconhecimento da atualidade do pensamento de Florestan Fernandes no que concerne à análise crítica e acurada e às propostas de enfrentamento de múltiplos problemas sociais que permanecem a fustigar o Brasil e outros países, como é o caso dos latino-americanos, existem lacunas nas indexações e os artigos são poucos citados. Tal evidência solicita maior empreendimento dos pesquisadores brasileiros para com a disseminação internacional de estudos ancorados nas concepções de Florestan Fernandes.

Os periódicos brasileiros participantes da bibliometria estão nas classificações mais elevadas no âmbito nacional, entretanto, quando correlacionados aos periódicos internacionais constantes na Scopus, estão em posição mediana, sinalizando para a importância de maior circulação internacional da literatura categorizada na área das Ciências Humanas, em que se localizam a Educação e a Sociologia.

A rede dos autores que trabalharam conjuntamente possui agrupamentos com poucos integrantes e a quantidade de autoria individual é expressiva, 30 autores individuais e 14 autores em dupla, apontando para a necessidade de maior fortalecimento da rede de colaboração de autores. Já a rede de cocitação de autores desvendou que o alicerce teórico empregado na produção é robusto, com autores que dialogam com a temática plural emanada da obra de Florestan Fernandes, autor mais influente nesse conjunto.

As palavras-chave mostraram a grande extensão da temática tratada na produção escrutinada com base na intelectualidade de Florestan Fernandes, inclusive são problematizadoras de questões emergentes, como a violência de gênero, que é mais atroz para aqueles/as que já sofrem alguma forma de exclusão social, preconceito ou discriminação racial.

A trajetória pessoal, profissional e intelectual de Florestan Fernandes é discutida em diversas das publicações examinadas, segundo uma conotação de superação das opressões sociais e de razão

de ser da sua sociologia crítica e militante. Inobstante os muitos percalços experienciados desde a tenra infância, ressignificou-se em um intelectual orgânico, que se atraiu por sujeitos sociais, até então, relegados pela sociedade de classes. Nesse movimento, o estudo ratificou o meritório conceito que Florestan Fernandes usufruiu no Brasil e no exterior na qualidade de sociólogo, professor, escritor, publicista e parlamentar pioneiro em muitas de suas abordagens sociológicas.

Aliás, pelas lentes do socialismo militante marxista, além do compromisso com a sistematização da Sociologia no Brasil, a vasta obra de Florestan Fernandes tece reflexões, com rigor científico e metodológico, a respeito de problemas históricos e cruciais da sociedade brasileira, englobando os dilemas do preconceito racial, a educação pública, o folclore, as nuances da revolução burguesa, o capitalismo dependente e muitos outros.

Para estudos do porvir, sugere-se replicar a bibliometria em outras plataformas de periódicos científicos, para cotejar os resultados, levantar novas reflexões e manter em discussão as ideias de Florestan Fernandes, deveras necessárias aos enfrentamentos hodiernos.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. A. N. Por uma sociologia da solidariedade social. *In*: FERNANDES, F. **Leituras & legados**. São Paulo: Global, 2012. p. 6-20.

ARRUDA, M. A. N. The contemporary relevance of Florestan Fernandes. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 47-68, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2238-38752016v8i12>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/Dc9kTqnZy7nJn8sKxWsGrFD/abstract/?lang=en>. Acesso em: 12 jul. 2022.

ARRUDA, M. A. N. The modern essay in Brazil. **The American Sociologist**, [S.l.], v. 51, n. 3, p. 318-329, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12108-020-09445-1>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12108-020-09445-1>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BLANCO, A.; BRASIL, A. A circulação internacional de Florestan Fernandes. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 69-107, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2238-38752016v8i13>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/z3vFPPrXd6sgVGXPQD6x5Wk/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e as Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 dez. 1961.

BOTELHO, A.; FERREIRA, G. N. Estado e sociedade no Brasil: um encontro adiado com a democracia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 36, n. 105, p. 43-63, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36105.004>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/198280>. Acesso em: 17 jul. 2022.

BROCHIER, C. The concept of racial democracy in Brazilian intellectual history. **Revue de Synthèse**, [S.l.], v. 135, n. 1, p. 123-150, 2014. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/24871886>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CARVALHO, A. P. M.; SANTOS, J. D. G. D. Notas acerca da relação educação e emancipação humana: limites e contradições da democracia. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 19, n. 1, p. 1-14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5212/Emancipacao.v.19.0006>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/10959>. Acesso em: 20 set. 2022.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015. DOI: 10.18568/1980-4865.1021-5. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/330>. Acesso em: 24 jun. 2022.

COSTA, F. L. M.; RALISCH, R. A juventude rural do assentamento Florestan Fernandes no município de Florestópolis (PR). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, DF, v. 51, n. 3, p. 415-432, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000300001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/Tx8cMSyDwwQw9Nr4gW7CpCR/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2022.

**ELSEVIER. Scopus: Content Policy and Selection. 2022. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus/how-scopus-works/content/content-policy-and-selection>. Acesso em: 11 jul. 2022.**

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FERNANDES, F. **Florestan Fernandes na constituinte**: leituras para a reforma política. São Paulo: Perseu Abramo: Expressão Popular, 2014.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, n. 45, p. 137-157, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v22i45.992>. Disponível em: <https://serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/992>. Acesso em: 20 set. 2022.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C.; SOUSA, F. G. A. Deslocamento social mediante a educação: tessituras da mulher pobre e periférica (1970-1994). **Revista Teias**, Niterói, v. 23, n. 70, p. 227-239, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2022.66947>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/66947/43065>. Acesso em: 10 out. 2022.

FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S.; NEVES, V. N. S. Trajetórias formativas (auto)biográficas de educadores(as) negros(as) nas teses e dissertações brasileiras (2003-2021). **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 22, e220, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e220>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/KCH6MRKkyKnvDgHY9b7zYhK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C.; DÍAZ, J. M. H. Rosa Maria Barros: memórias da trajetória formativa para a docência. **Cocar**, Belém, n. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3083>. Acesso em: 20 set. 2022.

FREITAG, B. Florestan Fernandes: revisitado. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 229-243, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000300016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/rF3G3HgGH9YJ4cHqg5vZt4k/?lang=pt>. Acesso em 19 jul. 2022.

GUIMARÃES, C. A.; CARNUT, L.; MENDES, Á. A questão racial e os limites do desenvolvimento econômico-social brasileiro: uma perspectiva crítica. **América Latina en la Historia económica**, Cidade do México, DF, v. 29, n. 1, e0006, 2022. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.18232/20073496.1185>. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1405-22532022000100006&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-22532022000100006&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 20 jul. 2022.

IANNI, O. A Sociologia de Florestan Fernandes. **Revista USP**, São Paulo, n. 29, p. 26-33, 1996. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i29p26-33>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25608>. Acesso em: 18 jul. 2022.

JACKSON, L. C.; BLANCO, A. O caudilho da sociologia mexicana: Pablo González Casanova e a democracia no México. **Tempo Social**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 117-143, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2016.111597>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/WKgPpkms59byPqf6LsTTdhj/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

KOSMINSKY, E. V.; DANIEL, L. Toys and games: childhood in the Parque das Nações Favela in Brazil. **Sociological Studies of Children and Youth**, Bingley, v. 10, p. 23-41, 2005. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1537-4661\(04\)10003-2](https://doi.org/10.1016/S1537-4661(04)10003-2). Acesso em: 13 jul. 2022.

LEHER, R. Florestan Fernandes e a defesa da educação pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 121, p. 1157-1173, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000400013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/CV5ZhnXmrkWJqCmftGKcd8z/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MARIOSIA, D. F. Florestan Fernandes e os aspectos sócio-históricos de uma integração híbrida no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 21, p. 182-209, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-02005011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/q8V5PLRTcS5xWQYmyTvZ9Pn/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MARTINS, J. S. Vida e história na Sociologia de Florestan Fernandes. **Revista USP**, São Paulo, n. 29, p. 14-19, 1996. DOI: [10.11606/issn.2316-9036.v0i29p14-19](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i29p14-19). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25606>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MERKEL, I. Brazilian race relations, French social scientists, and African decolonization: a transatlantic history of the idea of miscegenation. **Modern Intellectual History**, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 801-832, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1479244319000052>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/modern-intellectual-history/article/abs/brazilian-race-relations-french-social-scientists-and-african-decolonization-a-transatlantic-history-of-the-idea-of-miscegenation/445199312423c5e-6a16bf2aafcccb1eb>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MOTTA, D. A contribuição de Heleieth Saffioti para a análise do Brasil: gênero importa para a formação social?. **Caderno CRH**, Salvador, v. 33, e020027, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v33i0.37969>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/LQ8XVtXSKmRbVR3v8hssrzF/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

MOTTA, R. Paradigmas de interpretação das relações raciais no Brasil. **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, n. 38, p. 113-133, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-546X200000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/Q8km3z3kDnGJYvChbskjBRb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2022.

MOTTA, V. C.; ANDRADE, M. C. P. O empresariamento da educação de novo tipo e suas dimensões. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, e224423, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.224423>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3DnTFnDYxsY9crTsnxFzQBB/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2022.

OLIVEIRA, M. M. **Florestan Fernandes**. Recife: Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.

PALLUDETTO, A. W. A.; FELIPINI, A. R. Panorama da literatura sobre a financeirização (1992-2017): uma abordagem bibliométrica. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 313-337, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8656961>. Acesso em: 14 jul. 2022.

RAWICZ MORALES, D. M. As raízes do pensamento sociológico de Florestan Fernandes. **Estudios Sociológicos**, Cidade do México, DF, v. 37, n. 111, p. 551-580, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.24201/es.2019v37n111.1722>. Disponível em [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-64422019000300551&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-64422019000300551&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 13 jul. 2022.

RAWICZ MORALES, D. M. Ideology and utopia. Social change and modern project in Florestan Fernandes. **Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social**, Maracaibo, v. 21, n. 75, p. 47-58, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/279/27950107005/html/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

RODRIGUES, F. C. Florestan Fernandes e a educação pública na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988). **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20190115, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0115>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/LgnJrYZvJrSBwcn7QSRyd4s/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2022.

SALGADO, P. The transition debate in Brazilian history: The bourgeois paradigm and its critique. **Journal of Agrarian Change**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 263-284, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/joac.12394>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/joac.12394>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SANFELICE, J. L. O movimento civil-militar de 1964 e os intelectuais. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 28, n. 76, p. 357-378, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622008000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WD7cLTJfXPvH3wNkDc8pTPh/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SANTOS, G. C. Submissão à base de dados Scopus: realizando um checklist com o formulário de pré-avaliação. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, v. 6, p. e021012, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9435>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SCIMAGO. **SCImago Journal & Country Rank**. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/help.php>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SILVEIRA, R. S.; NARDI, H. C.; SPINDLER, G. Articulações entre gênero e raça/cor em situações de violência de gênero. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 323-334, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/xtzwLkTLWPjLFyD8Qjz7Qxj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. VOSviewer manual. **Leiden**, Leiden, v. 1, n. 1, p. 1-53, 2022.

XAVIER, M. V. S.; PAULA, A. S. N.; COSTA, F. J. F. Contribution to the critique of education under the aegis of capital: reflections for an emancipatory education: reflections for an emancipatory. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 18, n. 2, p. 301-312, 2018. DOI: 10.5212/Emancipacao.v.18i2.0004. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/10405>. Acesso em: 20 set. 2022.